



176866 - Os estudiosos concordam unanimemente que o khuff deve cobrir os tornozelos?

Pergunta

Fiz algumas pesquisas sobre a questão de limpar o khuffein (par de meias de couro). As quatro madhhabs (escolas) dizem que o khuff deve cobrir o tornozelo. Mas, deparei-me com um livro do Shaikh al-Albaani onde ele dizia que é possível limpar o sapato/khuff que não cobre o tornozelo; esta visão é contrária ao consenso acadêmico. Espero que vocês possam me explicar o assunto.

Resposta detalhada

Todos os louvores são para Allah.

Em primeiro lugar:

As quatro madhhabs concordam que uma das condições para considerar o uso do khuffein é que cubram a área que deve ser lavada (no wudhu') – tanto os tornozelos como os pés. Se não cobrirem os tornozelos, então passar a mão sobre eles não é válido, por analogia ao wudhu'. E porque o que aparece deve ser lavado e o que está coberto deve ser esfregado, não é possível combinar a regra original e a alternativa num único membro.

Veja: *Sharh Mukhtasar Khalil* por al-Kharashi (179); *Haashiyat Qalyubi wa 'Umairah* (1/68); *al-Mawsu'ah al-Fiqhiyyah* (37/264).

Em segundo lugar:

Não há consenso acadêmico sobre esta questão; pelo contrário, há uma diferença de opinião entre os estudiosos (que Allah tenha misericórdia deles). Alguns estudiosos consideraram permitido esfregar o khuff, mesmo que ele não cubra os tornozelos; esta é a visão de Ibn Hazm e foi narrada de al-Awzaa'i. Outros estudiosos não permitem isso, assim como a visão dos fuqaha' das quatro



madhhabs.

Foi dito em *al-Mughni* (1/180): Não se deve esfregar, exceto sobre o khufein ou o que quer que ocupe seu lugar, por exemplo, os que são curtos e coisas similares, desde que vá além dos tornozelos. O que isso significa é – e Allah sabe melhor – qualquer coisa que tome o lugar do khufein na cobertura do local que deve ser lavado, e com o qual seja possível caminhar, sendo firme por si só. O que está cortado é um khuff curto. Só é permitido esfregá-lo se cobrir o local que deve ser lavado no wudhu' e não mostrar o tornozelo por estar apertado ou amarrado. Esta é a opinião de ash-Shaafa'i e Abu Thawr. Mas, se for cortado abaixo do tornozelo, não é permitido limpá-lo. Esta é a visão correta narrada por Malik. Também foi narrado por ele e por al-Awzaa'i que é permitido esfregá-lo porque é um khuff com o qual é possível andar e é semelhante àquele que cobre. Mas, ao nosso ver, se não cobre o local que deve ser lavado, então fica mais parecido com um chinelo ou sandália. Fim da citação.

Ibn Hazm (que Allah tenha misericórdia dele) disse: Se o khufein for cortado abaixo do tornozelo, é permitido esfregá-lo. Esta é a opinião de al-Awzaa'i. Também foi narrado por ele: O muhrim (peregrino em ihram) pode esfregar o khufein cortado abaixo do tornozelo. Outros disseram que não pode ser esfregado a menos que esteja acima do tornozelo. 'Ali [ou seja, Ibn Hazm] disse: Foi narrado em um relato sahih do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) que ele instruiu as pessoas a esfregarem o khufein, e ele esfregou as meias. Se houvesse um limite específico, ele (que a paz esteja sobre ele) não teria deixado de mencioná-lo. Portanto, provavelmente qualquer coisa que possa ser chamada de khuff, meia ou qualquer outro calçado que cubra os pés pode ser esfregado. Fim da citação de *al-Muhalla* (1/336).

O fato de as quatro madhhabs concordarem sobre um assunto não significa que haja consenso sobre o mesmo, e o fato de os Califas bem guiados terem concordado sobre um ponto de vista, isto não necessariamente deve ser considerado como consenso, portanto, no caso de alguém de posição inferior, este ponto é ainda mais considerável.

Foi dito em *Madhkirat Usul al-Fiqh*, do Shaikh Muhammad al-Amin ibn Mukhtaar ash-Shinqiti (que Allah tenha misericórdia dele): Não é considerado consenso se a maior parte dos estudiosos de



uma determinada época concordam sobre algum assunto, de acordo com a maioria dos estudiosos. Ibn Jarir at-Tabari e Abu Bakr ar-Raawi disseram: O fato de um ou dois estudiosos terem pontos de vista diferentes não prejudica o consenso dos estudiosos. Ahmad (que Allah tenha misericórdia dele) concordou com este ponto, mas a maioria dos estudiosos afirmou que o que importa é a visão de todos os estudiosos da ummah, porque a infalibilidade pertence a todos (quando concordam sobre uma questão), não apenas alguns. O argumento a favor da visão oposta é que a opinião da maioria deve ser considerada e a opinião da minoria deve ser ignorada.

Fim da citação de *Madhkirat Usul al-Fiqh* (1/156)

Também foi dito:

O acordo dos quatro califas não constitui consenso segundo a maioria. A visão correta é que constitui evidência e não consenso, porque o consenso só pode ocorrer se todos estiverem de acordo.

E Allah sabe mais.